



Buscando estratégias para a inclusão através do Canto Coral na escola

Rosinalva Fernandes dos Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana
rosinalva.penedo@hotmail.com

Simone Marques Braga
Universidade Estadual de Feira de Santana
ssmmbraga@uefs.br

Haryany Lima Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana
haryanylima@gmail.com

Introdução

Sabemos que a música pode ser uma ferramenta de alto alcance no que diz respeito ao ser humano, pois ela é capaz de estabelecer conexões entre a mente e o corpo, ao influenciar no desenvolvimento de várias habilidades, ao ajudar de maneira efetiva a todos que tenham o contato com a mesma. Por isso se faz necessário a utilização destacomorecurso pedagógico, capaz de despertar e incluircrianças com necessidades especiais no convívio escolar. Sabe-se que a inclusão é prevista por Políticas Educacionais, mas a realidade das escolas brasileiras está a quem em relação a essa inclusão, posso atestar esta realidade ao desenvolver a atividade de Canto Coral na escola.

Após alguns enfrentamentos e situações em sala de aula ao envolver essas crianças, com algum tipo de deficiência, senti a necessidade de buscar atividades pedagógicas para aproximá-las e incluí-lasnas aulas de música, especificamente na atividade de canto coral.Assim, essa pesquisa tem por objetivo buscar estratégias pedagógicas musicais que devem ser desenvolvidas no Canto Coral na escola,para incluir alunos com necessidades especiais e, conseqüentemente auxiliar professores que atuam com essa realidade. A atividade de Canto Coral em questão está inserida em algumas escolas do município de Feira de Santana, fazendo parte de uma das modalidades pedagógico musicais do Programa Música na



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



Escola, iniciativa da Secretaria de Educação do município que visa promover a musicalização dos estudantes envolvidos.

Canto Coral na escola

As atividades do Canto Coral na escola não são restritas a prática vocal, pois quando desenvolvido nesse espaço e com todos os alunos numa mesma sala de aula, até por uma questão de gestão do tempo, se faz necessário o desenvolvimento de variadas atividades, relacionadas também a musicalização.

A musicalização tem como finalidade desenvolver a musicalidade já existente nas crianças, bem como a sensibilidade, auto estima, sendo importante que esse contato com a música seja realizado de forma lúdica e prazerosa, assim “ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical” (BRASIL, 1998, p.48). Dessa forma, o canto acontece em grupo, de forma coletiva, tendo como principal objetivo o desenvolvimento de habilidades musicais dos alunos, os conteúdos musicais e a socialização entre eles.

Segundo Bellochio (2011) a criança aprende por imitação, na qual estimula a criatividade e a curiosidade e nesse sentido, o canto se mostra muito eficaz. Além disso, Oliveira (2015, p. 230) afirma que “as crianças aprendem música de várias formas e, de modo geral, na aula de música elas aprendem fazendo junto e aprendem a fazer música brincando”. Joly (2000) destaca ainda que a partir do canto, pode-se trabalhar a distinção entre o canto e o grito, tão comum nas escolas. A autora acredita que se a criança “for chamada para cantar, poderá aprender com alguma orientação e facilidade, as diferenças entre cantar e gritar” (JOLY, 2000, p.111). Dessa forma, a partir dessas considerações sobre o valor do uso da voz na educação musical na escola, o Canto Coral pode ser também explorado e transformado em uma ferramenta para promover a inclusão.

Inclusão e Canto Coral

Desde que foram iniciadas as atividades de Canto Coral na escola onde atuo, o número de crianças com necessidades especiais tem sido bastante expressivo. Venho



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



percebendo nesse quadro o quanto essas crianças têm de habilidades, curiosidades, desejos da descoberta e o quanto são inteligentes, sendo difícil de entender a discriminação e a desvalorização por parte de algumas pessoas da sociedade brasileira. Por outro lado, a busca dos pais para incluí-las neste espaço tem sido uma realidade. Com isso as escolas precisam se adaptar a essa difícil realidade, buscando desenvolver estratégias educacionais que possam atender as prioridades desses alunos.

Sabemos que a escola é contexto favorável para desenvolver uma Educação Musical Democrática e Inclusiva, contudo, existem obstáculos que dificultam essa realização. Trata-se de um grande desafio, pois a formação pedagógica do profissional precisa considerar e atender um público variado, com características diversas no sentido de efetivamente buscar resultados que promovam a inclusão nas aulas de música. Possivelmente, a chave para essa inclusão resida na formação. Segundo Martins (2004) no passado a história da formação de professores foi permeada por diversas concepções e, mais recentemente, por discussões que têm destacado a necessidade da capacitação docente, não somente em conteúdos e conceitos, mas também em habilidades políticas, interpessoais e na capacidade de construir pedagogias inclusivas.

A educação inclusiva caracteriza-se como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar, como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais as mais diversas. Além desta interação, muito importante para o fomento das aprendizagens recíprocas, propõe-se e busca-se uma pedagogia que se dilate frente às diferenças do alunado (BEYER, 2006, p. 73 apud KEBACH e DUARTE, 2012, pg. 100).

Assim, se faz necessário além de preparo para lidar com essas diferenças, contar com algumas estratégias para que todo o trabalho tenha um desenvolvimento e uma qualidade para promover a inclusão. Destas estratégias, uma possibilidade é a utilização da atividade Canto Coral, por isso é necessário a busca por estratégias e ferramentas pedagógicas na tentativa de promover de fato a inclusão.

Metodologia

Para essa pesquisa foram identificadas e selecionadas atividades pedagógicas musicais para que possam ser adaptadas e aplicadas no que diz respeito aos estudantes com algum tipo de necessidade especial, em duas escolas ao qual atuo como monitora vocal.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



Escolas nas quais possuem algumas crianças com algum tipo de necessidade especial, sendo necessário um trabalho voltado à inclusão. Para tanto, essa pesquisa buscou levantar autores e respectivas produções que disponibilizam métodos, abordagens metodológicas ou atividades realizadas em sala de aula para desenvolver a inclusão na aula de música.

Assim, metodologicamente foi realizado um levantamento desses trabalhos. Dos trabalhos mapeados, destaca-se o Trabalho de Conclusão de Curso de SANTOS (2018), por se tratar de um trabalho de uma autora local que se volta para o ensino de música para turmas mistas no contexto escolar, ou seja, turmas compostas por alunos ouvintes e surdos. O resultado desse TCC foi a organização de um repositório de atividades musicais, extraídas de produções da área de música a serem desenvolvidas no contexto escolar para esse perfil discente contendo nome, objetivo, descrição, indicação de recursos e repertórios, entre outros.

Apesar de não envolver a surdez, o campo empírico da presente investigação envolve turmas compostas com crianças com e sem necessidades especiais, ou seja, próximas da realidade de turmas consideradas mistas. Dessa forma, todas as atividades contidas no repositório foram checadas para serem selecionadas as que poderiam ser adaptadas ao meu contexto de atuação, em que me deparo com o autismo, déficit de atenção e hiperatividade. Apesar das atividades terem sido pensadas para turmas mistas, estas poderão ser utilizadas nas aulas de Canto Coral do Programa Música na Escola, com o objetivo de promover a inclusão ao considerar essas necessidades. Assim, foram selecionadas 12 atividades e até o momento foram analisadas 5, disponibilizadas na tabela abaixo. A análise busca identificar o potencial de inclusão desses alunos nas atividades.

Tabela 1 – Análise das atividades

Atividades	Descrição da atividade	Considerações acerca da inclusão
Propriedades do Som: Brincadeira cantada ‘Passe a bola’	Sentadas em círculo, as crianças devem passar a bola para o colega ao lado, acompanhando o pulso da música marcado pelo tambor. Quando a música termina, a criança que estiver com a bola na mão, fala o seu nome e/ou faz o seu sinal.	Essa atividade pode contribuir na socialização das crianças, bem como na participação de crianças com dificuldade de atenção, essa contribuição poderá ocorrer tanto no momento em que pegar e passar a bola bem como no acompanhamento do ritmo produzido pelo tambor.
Timbre: Instrumentos de percussão	Mostrar às crianças alguns instrumentos de percussão e deixar que elas explorem os sons de cada um, ressaltando as diferenças e semelhanças	Essa atividade trabalha a percepção auditiva e chamará a atenção principalmente das crianças autistas que ficam sempre retraídas, e se encantam com os instrumentos e seus

	existentes entre eles.	sons, o que promoverá a inclusão.
Construção e Execução de Instrumentos Musicais com Materiais Recicláveis	Os alunos serão convidados a escolher o material disponível e acessível para construir instrumentos. Após a confecção, as crianças poderão tocar livremente para perceberem o som que seus instrumentos produzem. Em seguida, um aluno ou professor toca uma célula rítmica para a turma repetir. Por fim, pode-se executar músicas pré-estabelecidas com os instrumentos.	É uma atividade principalmente para trabalhar a interação, onde na construção dos instrumentos haverá as contribuições entre eles com relação a troca de materiais e ideias, oportunizando as crianças com déficit de aprendizagem a oportunidade de trabalhar várias habilidades que contribuirão com o seu desenvolvimento cognitivo, possibilitando também a diversão.
Percepção e prática em Conjunto.	Executar e acompanhar músicas que poderão ser exploradas didaticamente com os instrumentos construídos pelas crianças.	É uma atividade que integra a todos pelo fato de trabalhar com os instrumentos construídos por eles, ocasionando assim a inclusão no que diz respeito a prática instrumental, além da utilização desses instrumentos na execução da música.
Apreciação e execução musical.	Apreciação de vídeos com músicas cantadas para serem explorados na aula: 1) os estudantes serão convidados a recitar partes da letra da música aprendendo por partes letra e melodia; 2) em seguida tocarão junto com colegas, formando uma banda; 3) cada aluno poderá escolher o instrumento; 4) os alunos poderão acompanhar a música enquanto o vídeo é exibido novamente.	A apreciação com a ajuda do visual é muito interessante para atrair as crianças de um modo geral, não só as crianças com algum tipo de necessidade especial mas todas são atraídas nesse contexto, sem contar mais uma vez com o contato com os instrumentos, que é um atrativo a mais para conseguir incluir todas as crianças na aula de música.

Fonte: Da própria autora (2020).

Considerações parciais

A pesquisa encontra-se em fase de análise das atividades que podem ser adaptadas ou aplicadas na íntegra na realidade do Canto Coral onde atuo, considerando as necessidades especiais de alguns discentes. Até o momento, a sua realização tem contribuído de forma significativa para a minha formação, possibilitando aprender através de leituras e conhecimento de autores sobre a inclusão e o desenvolvimento do Canto Coral na escola, sobretudo, em caráter curricular. Sobre o Canto Coral, confesso que ainda não encontrei na literatura produções ou relatos de experiências desenvolvidas na escola voltados para alunos

com necessidades especiais, razão pela qual a revisão da literatura referente a inclusão, que não foi apresentada nesse resumo, está sendo extraída da área de Educação.

Das atividades já analisadas o que percebo é que possivelmente conseguirão atingir a proposta a que se designa, pois vemos atividades que trabalham a socialização, onde crianças podem ter a oportunidade de serem integradas em atividades feitas em grupo, mesmo os mais tímidos, bem como atividades onde os instrumentos são apresentados e manuseados. Vale ressaltar, pela minha pouca experiência com crianças autistas, com déficit de atenção e hiperatividade que os instrumentos musicais fazem sucesso pois chama a atenção e aguça a curiosidade das mesmas. Dessa forma, essas são atividades que podem contribuir não só com a socialização e a integração, mas também despertando o interesse da criança, o que é um passo muito importante.

Por fim, a busca por estratégias pedagógicas musicais inclusivas permitirá um trabalho que possa contemplar aqueles alunos com algum tipo de necessidade especial, para que não sejam excluídos das aulas de música, além de auxiliar professores (as) que tenham as mesmas dificuldades.

Palavras-chave: Canto coral; Estratégias Pedagógico Musicais; Inclusão.

Referências

BRAGA, S. M. **Canto Coral e Performance Vocal:** formação inicial dirigida à educação básica. Revista Música Hodie, Goiânia, v.16 - n.2, 2016, p. 186-198.

BRITO, Teca, Alencar. **Música na Educação Infantil:** propostas para formação integral da criança. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.

FERNANDES, Angelo José. **O regente e a construção da sonoridade coral:** uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 475 p. Tese de Doutorado em Música. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. 2009.

MASSARO, M. **Música por meio de sistemas de comunicação alternativa:** inserção do aluno com deficiência na atividade pedagógica. 2012. 113 f. Mestrado em educação - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2012.





HARDER, Rejane. **O sistema de educação musical de Villa-Lobos vs. o ensino de música nas escolas brasileiras da atualidade: Um olhar comparativo.** Formadores (Cachoeira), v. 1, p. 417-432, 2006.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme. **Um processo de supervisão de comportamentos de professores de musicalização infantil para adaptar procedimentos de ensino.** Tese de Doutorado (Educação) São Carlos: UFSCar, 2000.

PAREJO, Enny. **Um pioneiro da educação musical.** In: Teresa Mateiro, Beatriz Ilari (org.). Pedagogias em Educação Musical. Série Educação Musical. Curitiba: IbpeX, 2011. p. 89-114.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

PROTASIO, A. **Arranjos para coros.** Observatório Coral Carioca. Rio de Janeiro: Companhia Sansoni, 2006.

SANTOS, H, L. **Repositório de atividades pedagógicas musicais para alunos surdos nas aulas de música na escola,** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) - Universidade Estadual de Feira de Santana, 2018.

SILVA, Walênia Marília. **Alfabetização e habilidades musicais.** In: Teresa Mateiro, Beatriz Ilari (org.). Pedagogia em educação musical. Série Educação Musical. Curitiba: IbpeX, 2011. p. 55-81.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

